

**Daiana
Colombo Figueredo**

**O papel da Moradia
Estudantil na edificação
da Educação Integral no
Instituto Federal
Catarinense - IFC: limites
e potencialidades.**

**Prof^a Dr^a Eliane
Juraski Camillo**

APRESENTAÇÃO

A pesquisa da qual resultou o presente Produto Educacional está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)



O programa, por sua vez, está inserido na área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES)

AS PESQUISADORAS

O trabalho foi produzido pela mestranda, Daiana Colombo Figueredo, que também é servidora do IFC e orientado pela Prof^a Dr^a Eliane Juraski Camillo.

SUMÁRIO



3 INTRODUÇÃO

5 METODOLOGIA

6 RESULTADOS

7 CONCLUSÃO

8 PRODUTO EDUCACIONAL

10 CARTA ABERTA

17 REFERÊNCIAS



INTRODUÇÃO



O desenvolvimento deste Produto Educacional, a partir da pesquisa de Mestrado intitulada “O papel da Moradia Estudantil na edificação da Educação Integral no Instituto Federal Catarinense - IFC: limites e potencialidades” é um requisito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os trabalhos de conclusão de curso de Mestrado Profissional na área de Ensino. A escolha da Carta Aberta como Produto Educacional baseou-se na sua função social, por possibilitar a exposição pública de opiniões e reivindicações acerca da Moradia Estudantil.

A Carta Aberta envolve diálogo e interação com o/a leitor/a por meio de recursos linguísticos próprios, que buscam informar, na mesma medida em que possibilita solicitar ações por meio da sensibilização sobre o contexto. (LEITE, 2014) A Carta Aberta apresenta o intuito de, por meio da capacidade argumentativa, “defender um ponto de vista ante seu destinatário ao mesmo tempo em que tenta induzir um público maior a endossar o ponto de vista defendido (por isso a divulgação aberta, de outra maneira, seria uma simples carta argumentativa).” (BRITO e ALFATINI, 2014, p. 5)

A estrutura da carta envolve o título, mencionando ou não os/as destinatários/as, a introdução, em que é apresentado o problema, o desenvolvimento, no qual ocorre a argumentação para a reivindicação e a conclusão, que faz a proposição de providências quanto ao explicitado.

A realização dessa pesquisa partiu da/o hipótese/pressuposto de que a ME é um espaço privilegiado e com muita potencialidade para, em conjunto com as atividades curriculares, garantir uma formação na perspectiva integral/omnilateral e do questionamento “Em que medida a Moradia Estudantil contribui no projeto de Educação Integral dos/as jovens estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao EM do IFC nos campi Abelardo Luz e Santa Rosa do Sul?”.

O objetivo geral da presente pesquisa residiu em investigar os limites e as potencialidades da Moradia Estudantil (doravante, ME) enquanto espaço de formação integral dos/as estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - IFC. Como objetivos específicos, busquei levantar o estado da arte da produção do conhecimento teórico/empírico acerca da ME; refletir sobre o Ensino Médio Integrado (doravante, EMI) na perspectiva da formação integral

dos/as sujeitos/as; e desenvolver um produto educacional do tipo Carta Aberta, destinado aos/às gestores/as do IFC, apresentando os resultados da pesquisa e reivindicando a valorização da ME como espaço de formação dos/as sujeitos/as.


METODOLOGIA

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa com triangulação dos métodos de produção e de análise de dados. Inicialmente, utilizando a pesquisa bibliográfica e a análise documental, levantei o estado da arte da produção do conhecimento teórico/empírico acerca da ME, além de conhecer os referenciais teóricos sobre o EMI, na perspectiva do IFC. Para conhecer as concepções dos/as estudantes e egressos/as sobre o papel da ME enquanto espaço de formação integral dos/as sujeitos/as, mesclei a Metodologia da História Oral, com a realização de entrevistas narrativas e o questionário semiestruturado, realizado via whatsapp. Participaram da pesquisa 9 sujeitos/as, sendo 5 do campus Santa Rosa do Sul, que participaram das entrevistas narrativas e 4 de Abelardo Luz, com os quais foi aplicado, de maneira remota, um questionário semiestruturado.

RESULTADOS



Inicialmente, verifiquei a produção sobre o tema da ME e constatei que poucos trabalhos tratavam de seu potencial formativo, sendo a maioria deles voltados ao estudo das políticas de assistência estudantil. Sobre o EMI, tanto nos referencias teóricos da Educação Profissional e Tecnológica (doravante, EPT), quanto nos documentos norteadores do IFC, observei a preocupação com a promoção de uma formação humana integral, contemplando a formação cidadã. Durante a parte da pesquisa que envolveu entrevista e questionário, observei que a rotina, com exceção da determinação de horários para acordar, se alimentar e dormir, não oferece atividades planejadas e acompanhadas voltadas à formação física, intelectual e cultural dos/as sujeitos, o que considero a principal limitação do potencial formativo da ME. No entanto, foram evidenciados, nas respostas, aspectos como o comprometimento, o foco e o amadurecimento, sendo considerado diferenciais dos/as estudantes da ME. Além disso, o contato com pessoas diferentes e a necessidade de “se virar sozinho/a” também constituíram-se como elementos para a formação integral dos/as sujeitos/as, visto que contribuem tanto para atuação



do/a jovem enquanto cidadão/ã, como na sua inserção no mundo do trabalho. Por fim, desenvolvi uma Carta Aberta, destinada aos/às gestores/as do IFC, apresentando os resultados dessa pesquisa e reivindicando a valorização da ME como espaço de formação integral dos/as sujeitos/as.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada na ME se integra à proposta de formação integral do IFC, possibilitando experiências de socialização que permitem aos/às sujeitos/as conhecer realidades distintas, compreender e aceitar as diferenças, além de desenvolver a autonomia e o senso de responsabilidade. No entanto, o excesso de tempo não supervisionado pode ser considerado uma limitação, visto que poderia ser aproveitado para o desenvolvimento de atividades esportivas, culturais, e até atividades práticas, desde que mantendo a unidade teoria-prática, essencial para a compreensão da totalidade. É nesse sentido que a aplicação do Produto Educacional pode contribuir para o reconhecimento dessas potencialidades e para o planejamento de ações que possam ampliar o significado da ME na

formação dos/as sujeitos/as para além de sua função essencial no programa de assistência estudantil.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como já apresentado anteriormente, foi escolhido como Produto Educacional dessa pesquisa uma Carta Aberta, que foi destinada à Reitora do IFC, bem como aos/às Diretores/as e Coordenadores/as do Serviço Integrado de Suporte e Atendimento Educacional dos campi que ofertam a ME. O envio foi realizado via Agência Nacional de Correios e Telégrafos, conforme comprovante de postagem a seguir, e até o momento não tivemos retorno quanto às proposições realizadas.

Comprovante de postagem da Carta Aberta (Produto Educativo)

ECT - EMP. BRAS. DE CORREIOS E TELEGRAFOS
 Ag: 235790 - ASF BAIRRO BARREIROS
 SAO JOSE - SC
 CNPJ...: 73941098000155 Ins Est.: 256936331
 COMPROVANTE DO CLIENTE

Movimento..: 10/07/2020 Hora.....: 15:54:11
 Caixa.....: 97151400 Matrícula..: 0329*****
 Lancamento.: 051 Atendimento: 00044
 Modalidade.: A Vista ID Tiquete.: 1848715667

DESCRIÇÃO	QTD.	PREÇO(R\$)
CARTA REGISTRADA A	1	15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85	
Cep Destino: 89703-720 (SC/Concordia)		
Peso real (g).....:	32	
Peso Tarifado:.....:	0,032	
OBJETO=====> JU101627766BR		
REGISTRO A VISTA....:	6,35	
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35	
CARTA REGISTRADA A	1	15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85	
Cep Destino: 89830-000 (SC/Abelardo Luz)		
Peso real (g).....:	32	
Peso Tarifado:.....:	0,032	
OBJETO=====> JU101627899BR		
REGISTRO A VISTA....:	6,35	
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35	
CARTA REGISTRADA A	1	15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85	
Cep Destino: 89051-000 (SC/Blumenau)		
Peso real (g).....:	32	
Peso Tarifado:.....:	0,032	
OBJETO=====> JU101627939BR		
REGISTRO A VISTA....:	6,35	
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35	
CARTA REGISTRADA A	1	15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85	
Cep Destino: 89703-720 (SC/Concordia)		
Peso real (g).....:	32	
Peso Tarifado:.....:	0,032	
OBJETO=====> JU101627908BR		
REGISTRO A VISTA....:	6,35	
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35	
CARTA REGISTRADA A	1	15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85	
Cep Destino: 88965-000 (SC/Santa Rosa do S		
Peso real (g).....:	32	
Peso Tarifado:.....:	0,032	
OBJETO=====> JU101627836BR		
REGISTRO A VISTA....:	6,35	
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35	
CARTA REGISTRADA A	1	15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85	
Cep Destino: 88965-000 (SC/Santa Rosa do S		

Peso real (g).....:	32
Peso Tarifado:.....:	0,032
OBJETO=====> JU101627700R	
REGISTRO A VISTA....:	6,35
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35
CARTA REGISTRADA A	1 15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85
Cep Destino: 89163-356 (SC/Rio do Sul)	
Peso real (g).....:	32
Peso Tarifado:.....:	0,032
OBJETO=====> JU101627797BR	
REGISTRO A VISTA....:	6,35
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35
CARTA REGISTRADA A	1 15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85
Cep Destino: 89163-356 (SC/Rio do Sul)	
Peso real (g).....:	32
Peso Tarifado:.....:	0,032
OBJETO=====> JU101627793BR	
REGISTRO A VISTA....:	6,35
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35
CARTA REGISTRADA A	1 15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85
Cep Destino: 88340-055 (SC/Camboriu)	
Peso real (g).....:	32
Peso Tarifado:.....:	0,032
OBJETO=====> JU101627854BR	
REGISTRO A VISTA....:	6,35
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35
CARTA REGISTRADA A	1 15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85
Cep Destino: 88340-055 (SC/Camboriu)	
Peso real (g).....:	32
Peso Tarifado:.....:	0,032
OBJETO=====> JU101627837BR	
REGISTRO A VISTA....:	6,35
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35
CARTA REGISTRADA A	1 15,55+
Valor do Porte(R\$)...	2,85
Cep Destino: 89830-000 (SC/Abelardo Luz)	
Peso real (g).....:	32
Peso Tarifado:.....:	0,032
OBJETO=====> JU101627868BR	
REGISTRO A VISTA....:	6,35
AVISO DE RECEBIMENTO:	6,35

TOTAL DO ATENDIMENTO(R\$) 171,05

Valor Declarado não solicitado(R\$)
 No caso de objeto com valor,
 utilize o serviço adicional de valor declarado

TOTAL(R\$)=====> 171,05
 VALOR RECEBIDO(R\$)=> 171,05

SERV. POSTAIS: DIREITOS E DEVERES-LEI 8538/78

Ganhe tempo! + 3,30 envelopes
 Baixe o APP da Pró-Atendimento dos Correios
 Tenha sempre em mãos o número do ID Tiquete
 deste comprovante, para eventual contato com
 os Correios.
 VIA-CLIENTE SARA 8.0.02

À Magnífica Reitora, Aos/Às Senhores/as Diretores/as Gerais e Coordenadores/as do Serviço Integrado de Suporte e Atendimento Educacional (SISAE)

CARTA ABERTA:

O PAPEL DA MORADIA ESTUDANTIL NA EDIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC: LIMITES E POTENCIALIDADES.

Vossa Magnificência, Prof^a Sônia Regina de Souza Fernandes e Senhores/as Diretores/as Gerais e Coordenadores/as do SISAE, meus cumprimentos!

Meu nome é Daiana Colombo Figueredo, sou servidora docente da área de Química no campus Avançado Abelardo Luz e estou concluindo meu mestrado, no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), vinculado ao Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead) do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Além de docente, durante um período no ano de 2018, atuei como Coordenadora do SISAE e como plantonista na Moradia Estudantil do referido campus.

Minha pesquisa foi realizada por mim e pela minha orientadora, professora Dra. Eliane Juraski Camillo (IFSC) e a banca de qualificação contou com as contribuições do Prof. Dr. Eliéser Donizete Spereta (IFSC) e do Prof. Dr. João Nicodemos Martins Manfio (UNISOCIESC). O projeto foi submetido à avaliação da Plataforma Brasil, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 18972719.5.0000.0121, sendo avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina.

A proposta inicial de pesquisa, era que a investigação se concentrasse no papel da moradia estudantil no processo de (re)construção das identidades dos/as sujeitos/as, durante sua formação. No entanto, ao longo da pesquisa, o enfoque se dirigiu às reflexões quanto à formação integral dos/as estudantes. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar os limites e as potencialidades da Moradia Estudantil (ME) enquanto espaço de formação integral dos/as estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense-IFC.

A Dissertação, que embasa a presente Carta, a ser defendida em 13 de agosto de 2020, recebeu o título “O papel da Moradia Estudantil na edificação da Educação Integral no Instituto Federal Catarinense - IFC: limites e potencialidades.” Sendo o produto educacional, neste caso, essa Carta Aberta, um requisito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) para a área de Ensino.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, partiu do pressuposto de que a Moradia Estudantil (ME) é um espaço privilegiado e com muita potencialidade para, em conjunto com as atividades curriculares, garantir uma formação na perspectiva integral/omnilateral, contemplando a formação cidadã. Foi desenvolvida a partir da triangulação dos métodos de produção de dados, no caso a metodologia da História Oral e da aplicação de questionário semiestruturado e dos métodos de análise, sendo a análise de conteúdo e a análise do discurso.

Os/as participantes foram nove estudantes e egressos/as do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, dos campi Abelardo Luz e Santa Rosa do Sul, que foram levados/as a refletir

sobre suas experiências quanto à motivação para a escolha do curso, os sentimentos na separação familiar e na integração ao novo ambiente, a adaptação à nova rotina. Além de buscar suas concepções acerca da formação humana e profissional, atribuídos à vivência na ME.

Considerando a questão de pesquisa, que foi “Em que medida a Moradia Estudantil contribui no projeto de Educação Integral dos/as jovens estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC nos campi Abelardo Luz e Santa Rosa do Sul?,” apresentarei a seguir os resultados e minhas conclusões.

Observei, primeiramente, que a escolha do curso foi bastante atribuída à influência familiar. Outros pontos citados foram a possibilidade de cursar o Ensino Médio e o curso técnico simultaneamente, além da formação pública, gratuita e de qualidade. Apesar das dificuldades iniciais, os/as sujeitos/as demonstraram que os processos de socialização na moradia estudantil, contribuíram para a adaptação, além de colaborar na construção de uma postura mais tolerante diante às diferenças.

Os/as sujeitos/as também chamaram a atenção para outras características que foram estimuladas durante o período em que viveram na ME, como: foco, amadurecimento, responsabilidade, tolerância e caráter, destacando-os como diferenciais em relação aos/às colegas que vão para suas casas após o término das aulas. No entanto, problematizam a falta de prática no curso e a questão estrutural (em Abelardo Luz), além da falta de aproveitamento do tempo livre após as aulas.

Sobre a falta de prática no curso, embora não esteja diretamente ligado à ME, foi bastante citado, considerando que os/as jovens sugeriram que pudesse ser desenvolvida como atividade extracurricular. Apesar de compreender a necessidade da prática, sobretudo na formação profissional, parto da ideia de que teoria e prática se relacionam com reciprocidade, sendo irrelevante desenvolver a prática dissociada da teoria (e o contrário também). Além disso, o referido curso encontra-se em reformulação, incluindo componentes curriculares específicos para a prática.

Quanto à questão estrutural, o principal apontamento foi sobre a distribuição dos/as estudantes na ME em

Abelardo Luz, sendo sugerida a separação do prédio feminino/masculino, além da disponibilização de quartos menores, com menos pessoas e banheiro próprio, contribuindo para a privacidade dos/as sujeitos/as.

Por fim, os/as sujeitos/as apresentaram que existe um controle quanto aos horários para acordar, se alimentar e dormir, mas que fora do horário das aulas, não existe um acompanhamento das atividades. Destaco, aqui, que não foi relatada a proibição da realização dessas atividades, mas sim, a falta de incentivo e acompanhamento, visto que fica a critério de cada um participar ou não, sendo que a maioria opta por ficar sozinho/a, no celular, jogando ou utilizando as redes sociais.

Sendo assim, considero que meu pressuposto foi confirmado, visto que as experiências relatadas permitiram aos/às sujeitos/as conhecer realidades distintas, compreender e aceitar as diferenças, além do desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade. No entanto, o excesso de tempo não supervisionado, enfatizado nas entrevistas, pode ser considerado uma limitação.

Embora considere importantes esses momentos de relaxamento e, até de isolamento, acredito na importância de planejar e acompanhar as atividades desenvolvidos no tempo livre dos/as jovens, para oportunizar novos momentos formativos. Por exemplo, atividades esportivas, dança, atividades artísticas, cinema, grupos de debates, clube do livro, ou momentos de formação sobre temas atuais e até atividades práticas, desde que mantendo a unidade teoria-prática, essencial para a compreensão da realidade, na perspectiva da totalidade.

O IFC, de acordo com seu PDI (2019, p. 75), apresenta que a ME pretende, além de “promover a inclusão social por meio da equidade entre os estudantes”, “proporcionar o desenvolvimento de senso de responsabilidade nos estudantes, por meio do envolvimento no cuidado dos espaços físicos da Instituição.” Considero a visão institucional quanto às potencialidades da ME limitada, o que confirma a importância da aplicação deste produto educacional.

Venho Propor:

Que sejam compartilhadas pelos/as gestores/as de todos os campi que ofertam a ME, as experiências de organização e acompanhamento de atividades, como

aquelas citadas nesta Carta Aberta, demonstrando os acertos e erros, com o objetivo de refletirmos juntos/as sobre o desenvolvimento de ações institucionais para a ressignificação da ME e a ampliação de seu potencial formativo, na perspectiva da integralidade, em conformidade com o projeto de Ensino Médio Integrado presente em nosso PDI.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. M.; ALTAFINI, B. A. da S. Proposta de sequência didática: A Carta Aberta. Revista Philologus, ano 20, N° 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2014.

IFC. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense. Editora IFC, Blumenau, SC, 2019. Disponível em <http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf> Acesso em: 04/07/2020.

LEITE, A. M. de C. Cadeias Referenciais em Textos do Gênero Carta Aberta